

O PIBID COMO PRÁTICA EDUCACIONAL PARA SE TRATAR GÊNERO FEMININO EM SALA DE AULA.

*Anaielly Júlia Fernandes Vasconcelos, Stefany Guerra Feitosa, Alcione Regina
Silveira de Melo e Janaína Guimarães da F. Silva¹.*

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-Pibid.

Palavras-chaves: Pibid, educação, gênero.

Introdução

O programa institucional de bolsas de iniciação à docência (Pibid), do curso de licenciatura história da Universidade de Pernambuco, teve início em agosto de 2018, e desde então os alunos bolsistas do projeto trabalham com temas transversais, mais especificamente com direitos humanos, exclusão da mulher na história e exclusão da mulher negra na história. Todo projeto desenvolvido, cujo este trabalho irá se tratar, é realizado no Colégio Municipal Dom Mota em Nazaré da Mata - PE. Nesse ano de 2019, ao trabalharmos questões voltadas para o gênero feminino, constatamos tanto a pouca atenção dada a esse assunto, como também a falta de práticas de ensino voltadas a essa área. Tendo isso em vista, nos preocupamos em realizar atividades voltadas para os temas transversais mencionados anteriormente e, ao pôr em prática essas atividades, problematizar os assuntos abordados com os alunos.

Uma das problemáticas relevantes a discussão e também um tema que está muito próximo da realidade do colégio Dom Mota, é o fato da maioria dos profissionais atuantes no ensino básico serem mulheres. O gênero feminino fora perceptível ao longo do tempo como destaque nas escolas doméstica do século XIX e nas instituições sucedidas a República.

A docência feminina vem então a nascer nos anos finais do século XIX, se ligando diretamente com o ensino público primário. Quando se analisa a história de mulheres educadoras, percebe-se que há preconceitos com relação ao sexo

¹ Graduandas, supervisora e coordenadora respectivamente, vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Licenciatura em História na Universidade de Pernambuco-Campus Mata Norte (UPE).

feminino nos processos e articulação da docência, perpetuando práticas sexistas. E uma maneira interessante de demonstrar a existência dessas práticas é o fato que enquanto as mulheres dominam o ensino básico os homens dominam os níveis médios e ensino superior. Parte disso de certa forma pode vir a ter ligação com o estereótipo de gênero que liga que liga todas as mulheres a maternidade e ao instinto materno, logo se presume que mulheres tem talento nato com crianças. (VIANNA, 2001)

Objetivo

Este trabalho tem como finalidade discutir e problematizar as atividades e temas trabalhados pelo PIBID história nas turmas do 8º e 9º do colégio municipal Dom Mota, visando analisar a importância do estudo de problemáticas relacionadas a gênero feminino nas escolas de ensino fundamental e como tal ação que influencia positivamente a formação dos jovens.

Além de trabalhar as diferenças e desvantagens que as mulheres tem em relação aos homens, mas ao mesmo tempo sem coloca-las como uma categoria única, sempre buscando comparar a vivência das mulheres negras com a realidade das mulheres brancas, levando em consideração que nem todas as pessoas tem as mesmas condições de vida e muito menos sofrem dos mesmos preconceitos. Assim se enfatiza também a importância do feminismo e a inclusão de todas as mulheres nesse movimento. Principalmente quando também se incluem a maior parte das mulheres, aquelas que são diretamente afetadas de maneira injusta pela desigualdade social, ético-racial e de gênero. Ou seja, um feminismo que inclua mulheres indígenas, mulheres negras, mulheres que vivem tanto na periferia quanto na cidade grande, todas elas.

Quando se põe em prática discussões a respeito do papel da mulher, a mulher na história, a vida da mulher na sociedade e outros pontos, alunas e alunos, professoras e professores, podem construir mentes críticas e ajudar no desenvolvimento de uma sociedade com menos desigualdade e preconceito de gênero e de outros tipos. Fazendo os alunos entenderem que falar sobre mulheres não é assunto apenas para meninas, que para construir uma sociedade melhor precisamos nos unir independentemente do gênero.

Metodologia

Para trabalhar tais temáticas foram utilizados materiais metodológicos coletados diante de pesquisas e nas reuniões com nossa coordenadora do Pibid. A partir disso, foram realizadas diversas oficinas e rodas de diálogo, tendo como finalidade principal levar uma nova abordagem para a sala de aula, dessa vez dando mais ênfase na questão das mulheres, e a exclusão das personalidades femininas da história, uma vez que os alunos estavam acostumados em ver a história sendo protagonizada apenas por homens.

Também buscamos dialogar com os alunos para analisar os conhecimentos que eles já possuíam acerca dos temas a serem trabalhados, para a partir de então auxiliá-los a aprimorar suas ideias e pontos de vista, proporcionando um aprendizado mútuo, assim nós também temos oportunidades de aprender sobre a vivência deles no meio social que estão inseridos e utilizarmos isso para desenvolver melhores formas de nos comunicar com eles e cumprir com nossas atividades com maior êxito.

Para o desenvolvimento das oficinas, foram tomadas as referências bibliográficas discutidas em nossas reuniões. Nessas reuniões fomos orientados a buscar meios e métodos para aplicar as atividades, tendo como objetivo aulas com uma didática diferenciada e menos repetitivas. Através de utilizações de recursos áudio visuais como filmes, vídeos, slides, recortes de revistas, apresentação de gráficos, análise de imagens e o desenvolvimento de dinâmicas e debates, os alunos se sentem mais próximos do conteúdo e com isso criar identificação pelas temáticas proporcionado até mesmo melhor desempenho dos debates.

Resultado e discussões

Nas aulas ministradas pelo Pibid, sempre buscávamos fazer os alunos se abrirem conosco e entre si, criando suas próprias opiniões sobre temas que não podiam ser encontrados nos livros didáticos. Com a introdução dessas discussões no cotidiano dos alunos, se pode analisar a formação do senso crítico e da capacidade de relacionar seu próprio meio social com o que está sendo abordado. É muito importante que se instigue a interação por parte dos estudantes com o nosso trabalho, pois, tudo o que produzimos tem o interesse de que seja uma via de mão

dupla, que conhecimentos sejam trocados e discutidos, dessa forma conhecendo as opiniões que os alunos têm sobre determinado tema.

Ao analisar o livro didático da escola, percebemos que os alunos lidam diariamente com a falta de referências históricas femininas e com um percentual muito baixo de textos produzidos por mulheres, que quando aparecem são restritos a curiosidades e muitas vezes ignorados pelos alunos por não serem considerados parte importante do conteúdo. Isso só contribuem para que temas transversais sejam cada vez mais distanciados das discussões em sala de aula, alimentando uma disciplina de história tradicionalista, que não abre brechas para discussões de assuntos que estão presente no cotidiano dos estudantes.

Segundo a autora Joan Scott, em seu texto "*Gênero: uma categoria útil para análise histórica*", o estudo relacionado a gênero propõe de indicar construções sociais, que submetem discussões que remetem as funções de gênero dentro da sociedade, ideias sobre os papéis destinados aos homens e as mulheres (SCOTT, 1989). Além disso, com relação aos estudos feitos por profissionais da área de história sobre essa temática, a abordagem feita na maioria das vezes se divide em duas categorias, a primeira sendo referente as questões descritivas, como a existência de fenômenos ou realidades sem interpretações, explicações ou atribuídas a uma causalidade; a segunda fora referente a ordem casual, ou seja, elaborando explicações a respeito da natureza dos fenômenos e das realidades (SCOTT, 1989).

Conclusão

Na medida em que fomos aplicando as atividades e tratando das temáticas em sala com as alunas e alunos, percebemos a grande importância de se estudar gênero não somente na história e/ou sua exclusão na mesma, mas também nas outras matérias. Pois, trata-se de uma forma de proporcionar inspiração e passar informações para as meninas do ensino fundamental que muitas vezes não tem acesso a esse assunto dentro de casa, principalmente considerando o meio social em que estão inseridas já que o colégio Dom Mota é uma instituição que atende a população mais pobre do município.

Temos como objetivo não apenas informar e inspirar meninas, mas também as ensinar a não se contentar com as represálias e a não aceitarem o preconceito misógino ainda tão presente na sociedade. Além de tudo falar sobre mulheres e relações de gênero em sala de aula ajuda também na formação dos meninos, que assim como elas crescem a mercê de uma sociedade machista e por isso muitas vezes se sentem superiores apenas por serem homens, principalmente considerando que eles são educados dessa maneira enquanto as mulheres são educadas para serem donas de casa, delicadas e mães de família. Informar os meninos é criar homens conscientes, e desconstruir a ideia de que mulheres são inferiores e dependentes de uma figura masculina é completamente necessário para formar uma geração de homens mais respeitosos com suas esposas, mães, irmãs e com as mulheres em geral e suas escolhas pessoais, profissionais e o espaço que ocupam na nossa sociedade. Esperamos assim que eles aprendam e apliquem esses conhecimentos no ambiente escolar e que também os levem para fora dele.

Referências bibliográficas

SCOTT, Joan. Gender: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history. New York, Columbia University Press. 1989.

ARRUZZA, Cinzia. BHATTACHARYA, Tithi. FRASER, Nancy. Feminismo para os 99%: um manifesto. São Paulo: Boitempo. 2019.

VIANNA, Cláudia. O sexo e o gênero na docência. Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da USP (FEUSP). 2001.

PAIXÃO, marcelo. GOMES, flávio. Histórias das diferenças e das desigualdades revisitadas: notas sobre gênero, escravidão, raça e pós-emancipação. Revista Estudos Feministas. 2008.